

FH afirma que está construindo 'Brasil solidário' e que país repudiará radicalismo

Presidente cumpre agenda de candidato no Sul e diz que tem o povo no coração

Marcelo Sayão

31 Carter Anderson, Vanice Ciocari, Cristiane Jungblut e Hugo Marques

Enviados especiais

• JOINVILLE e NAVEGANTES (SC). O presidente Fernando Henrique cumpriu ontem agenda de candidato no Sul, ao afirmar, em discurso num palanque instalado à beira da BR-101, no Rio Grande do Sul, que está construindo o "Brasil solidário" e que o país vai repudiar o "radicalismo", referência indireta ao candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva.

— Este é o novo Brasil. Um Brasil solidário que vai sorrir com alegria e, sobretudo, vai repudiar o radicalismo porque sabe que o radicalismo não leva a nada, a não ser a repetição do passado — afirmou, para as mil pessoas, segundo a Brigada Militar, que foram à solenidade do início das obras de duplicação da BR-101.

Acompanhado do governador do Rio Grande do Sul, Antônio Britto (PMDB), ele visitou as obras da fábrica da General Motors, em Gravataí. Após descerrar uma placa comemorativa e de plantar um ipê amarelo, Fernando Henrique foi para Osório (a 96 quilômetros de Porto Alegre), onde se reuniu com mais de 200 prefeitos no Clube Esportivo Grêmio Sulbrasileiro.

Ele fez dois discursos em Osório. O primeiro foi no palanque na BR-101 e, em seguida, no clube.

— Nós estamos entusiasmados pelo Brasil. Entusiasmar vem da expressão ter Deus no coração: teo. Entusiasmar significa isso. Nós estamos entusiasmados porque temos o povo no coração.

Britto retribuiu afirmando que o atual Governo foi o que mais levou obras e benefícios ao estado, mesmo comparado à gestão de



EM GRAVATAÍ, o presidente Fernando Henrique cumprimenta operários que constroem a fábrica da General Motors

presidentes gaúchos. Após três compromissos agendados, Fernando Henrique ainda alongou sua permanência no Rio Grande do Sul por mais dez minutos, para ir ao velório de Renato de Souza, pai do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que morreu na madrugada de ontem. Em seguida, ele foi para Santa Catarina. Antes, o presidente havia passado por um encontro de líderes do PSDB na cidade. Sem citar a oposição, disse:

— Os problemas do país não se resolvem com palavras, nem com demagogia.

Segundo o presidente, os problemas do Brasil não se resolvem em uma ou duas administrações:

— Todos sabem que problemas de 500 anos não se resolvem

nem em dois, nem em quatro, nem em oito, nem em 12 anos.

Para a platéia do encontro de filiados ao PSDB, o presidente, que estava acompanhado de políticos do PFL, do PMDB e do PPB, deu um conselho sobre alianças:

— Se os tucanos souberem voar, que voem. Mas, se não tiverem condições, que procurem alianças.

O presidente chegou às 17h50m em Joinville, vindo das cidades de Navegantes e Itaguaí. Em Navegantes, pediu que seus adversários o deixem em paz. Durante visita a obras que estão sendo realizadas em Santa Catarina, o presidente deixou claro que não vai responder a críticas de Lula e seu vice, Leonel Brizola, que querem rever a privatização

de empresas do atual Governo.

— Eles têm que cuidar deles próprios e me deixar um pouco em paz, trabalhando pelo Brasil.

O presidente foi recebido no Aeroporto de Navegantes por políticos de diversos partidos, entre eles o atual governador de Santa Catarina, Paulo Afonso Vieira, e o senador Espiridião Amin (PPB). Os dois disputarão o Governo do estado. Fernando Henrique também foi recebido pelo senador Jorge Bornhausen (PFL-SC), do partido que vai nomear o vice-governador na chapa encabeçada por Amin. ■

• FH REAGE A MANIFESTAÇÃO DA OPOSIÇÃO EM JOINVILLE E DIZ QUE POVO NÃO MUGE,
na página 8